

PANORAMA DO TURISMO NO BRASIL E OPORTUNIDADES PARA A REGIÃO NORDESTE

LUCIANA MOTA TOMÉ

Engenheira Civil, MBA em Gestão de Comércio Exterior e Negócios Internacionais
Mestre em Engenharia de Transportes
Gerente de Produtos e Serviços do ETENE
lucianatome@bnb.gov.br

“O turismo impacta mais de cinquenta segmentos da economia, gerando emprego e renda para cerca de sete milhões de brasileiros (Plano Nacional de Turismo 2018-2022)”

1. INTRODUÇÃO

O turismo é definido pela Organização Mundial de Turismo – OMT como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”.

Formalizou-se no século XIX após a Revolução Industrial, que possibilitou os deslocamentos tendo por objetivo o descanso, o ócio, ou ainda motivos sociais ou culturais. Atualmente, o turismo é uma das principais indústrias a nível global.

Existem diversos tipos de turismo, como o turismo cultural (pessoas que se deslocam para conhecer marcos artísticos ou históricos), turismo de consumo (excursões organizadas com o objetivo principal de adquirir produtos), turismo de formação (relacionado com os estudos), turismo gastronômico (para desfrutar da comida tradicional de um determinado local), turismo ecológico (baseado no contato não invasivo com a natureza),

turismo de aventura (para praticar esportes de risco ou de aventura de caráter recreativo), turismo religioso (relacionado com acontecimentos de caráter religioso) e inclusive o turismo espacial (negócio recente que organiza viagens para o espaço) (CONCEITO.DE, 2017).

O turismo é uma das atividades produtivas que mais acende no cenário mundial, desde 2009 tem apresentado crescimento expressivo. No ano de 2017, o ramo expandiu 7% e movimentou mais de 1,6 trilhão de dólares (EXAME, 2018).

Grande gerador de emprego e renda, o turismo apresenta característica particular, que é de empregar desde jovens com pouca qualificação profissional até profissionais bem experientes e com fluência em idiomas estrangeiros.

A cadeia produtiva do turismo é apresentada na **Figura 1**, apresentando seus principais atores: agências, operadoras, meios de hospedagem, meios de locomoção e os turistas, sendo esses últimos os consumidores da cadeia.

O mercado hoteleiro é uma das partes mais importantes da Cadeia Produtiva do Turismo, tendo como principais receitas as diárias de hospedagem, despesas com refeições e bares, locação de espaços para eventos e reuniões, lavanderia e atividades de lazer. Devido à importância desse setor, foi elaborado estudo nessa mesma série com o tema “Panorama do Setor Hoteleiro no Brasil”.

Foto de capa: Elevador Lacerda, Salvador-Ba. Crédito: Arquivo Imagem Brasil / Evelin Lima.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

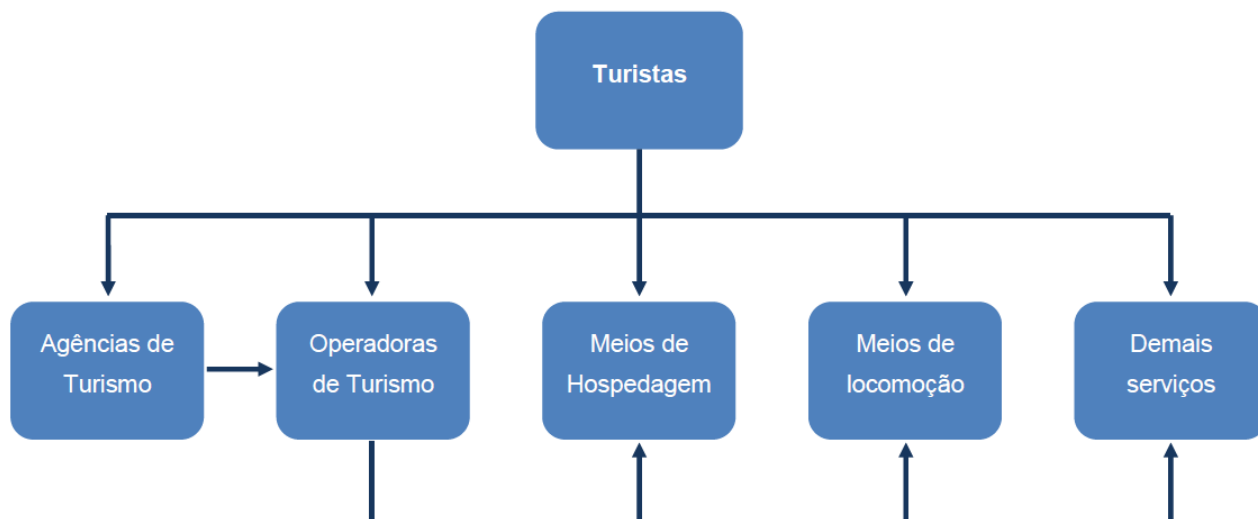
Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente), Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano J. F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Dalylia Soares de Azevedo e Antônio Kassyo Monteiro Costa (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão “Economia Regional”. Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Figura 1 – Cadeia produtiva do turismo



Fonte/Elaboração: Lafis (2016).

2. O TURISMO NO CONTEXTO INTERNACIONAL

Em 2017, o turismo mundial superou as expectativas de crescimento, com 1.322 bilhão de viajantes internacionais, o que significa um aumento de 7% com relação a 2016, representando o melhor resultado em sete anos.

Esses dados confirmam a capacidade do setor, que, mesmo em meio a desafios econômicos e políticos, movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2017, representando 10% de toda a riqueza gerada na economia mundial. Além disso, o setor de turismo é responsável por 292 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 na economia global (BRASIL, 2018).

Figura 2 - Importância do turismo na economia mundial



Fonte: OMT (2018).

O crescimento ocorrido em 2017 foi percebido por vários destinos que vinham se destacando pelo turismo nos últimos anos e também por outros que se recuperaram das quedas sofridas em anos anteriores. Os resultados foram, em parte, impulsionados pela recuperação econômica global e pela forte demanda registrada em mercados emissores, tanto tradicionais como emergentes, destacando aumentos da despesa turística no Brasil e na Rússia, após anos de queda.

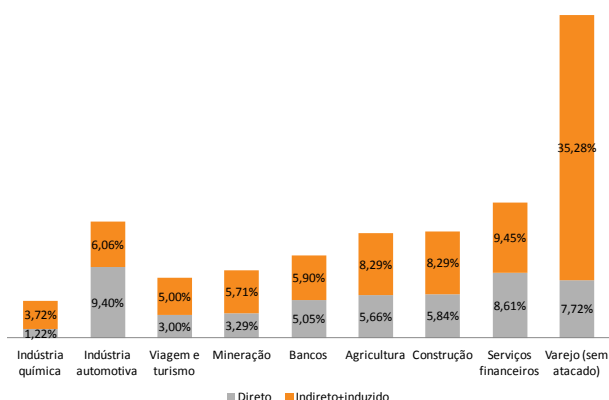
3. O TURISMO NO BRASIL

Conforme dados do Plano Nacional de Turismo 2018-

2022 (BRASIL, 2018), que serão mostrados neste item, o turismo é a atividade do setor terciário que mais cresce no Brasil. Mesmo passando por contratempos impostos pela conjuntura econômica, em 2016, movimentou R\$ 530,5 bilhões, entre atividades diretas, indiretas e induzidas. Quando considerada apenas a contribuição direta, a participação do turismo é de R\$ 198 bilhões, estimado em 3,4% do PIB.

A importância econômica da indústria do turismo nacional é tão grande que o PIB do turismo brasileiro é maior do que o PIB global de mais de 100 países ao redor do mundo, entre os quais o Uruguai, Costa Rica e Panamá.

Gráfico 1 - Impacto no PIB por setor no Brasil (2016)



Fonte: World Travel & Tourism Council (2018).

O setor gerou mais de 7 milhões de empregos em 2016, o que representa 7,8% do emprego total. É uma atividade que necessita constantemente de mão de obra, diferentemente de outras, onde novas tecnologias estão substituindo muitos postos de trabalho.

Estão incluídas, como geradoras de empregos diretos, as atividades relacionadas a hotelaria, agências de turismo, companhias aéreas, demais tipos de transportes de passageiros e turistas, além de restaurantes e empreendimentos de lazer.

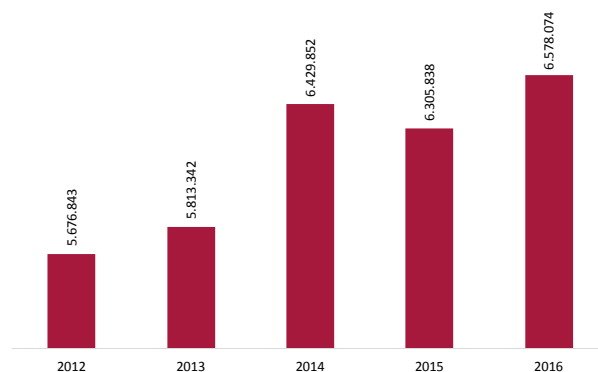
O mercado turístico brasileiro é pulverizado, com a presença de diversas empresas nos diferentes ramos do setor, sendo a maioria de micro e pequenas empresas. Entretanto, o nível de concentração do setor se modifica de acordo com a categoria de turismo analisada. No

caso das companhias aéreas, o segmento é altamente concentrado.

Alguns indicadores refletem a força do nosso mercado interno: o crescimento das chegadas de estrangeiros (6,3 milhões), o aumento da receita cambial (US\$ 6 bilhões), a expansão dos créditos para a indústria do turismo (R\$ 13,38 bilhões) e a melhoria da competitividade de muitos destinos turísticos brasileiros. De acordo com o relatório do Fórum Econômico Mundial, divulgado em 2017, o país foi considerado a 27ª economia do turismo mais competitiva no mundo e o 8º no ranking mundial de recursos culturais e viagens de negócios (BRASIL, 2017).

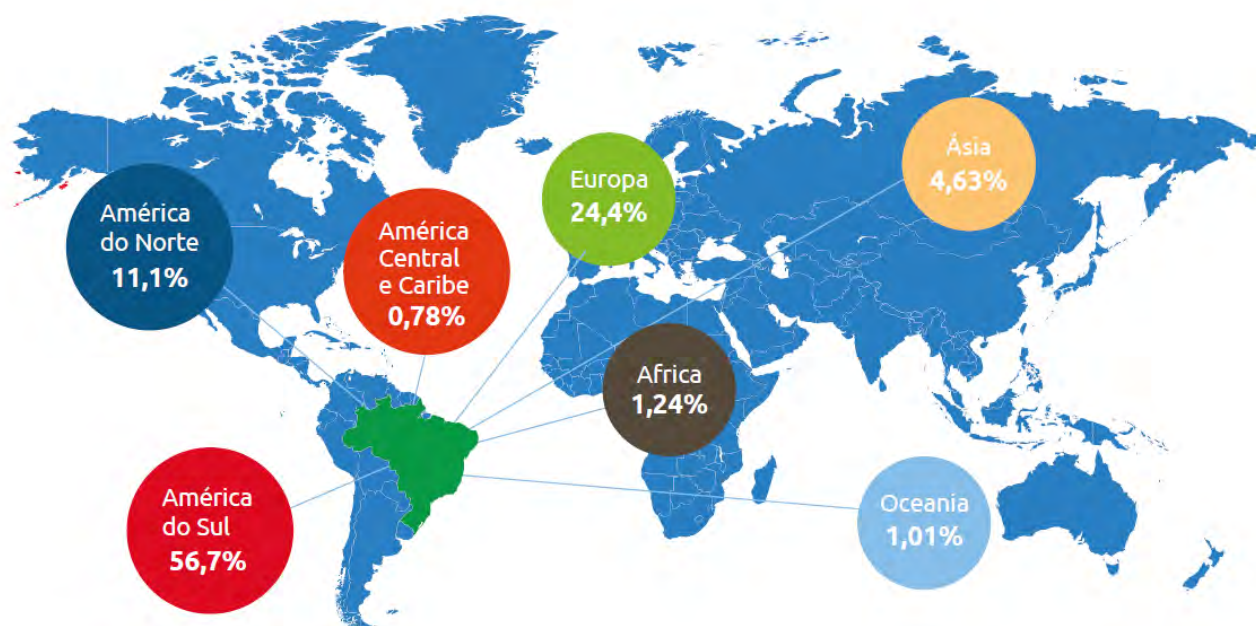
A Argentina é o maior emissor de turistas internacionais para o Brasil, seguida pelos Estados Unidos, o que representou, respectivamente, 34,9% e 8,7% do total de turistas em 2016.

Gráfico 2 - Chegada de turistas estrangeiros ao Brasil



Fonte: MTur (2017).

Figura 3 - Mapa do fluxo turístico internacional para o Brasil – 2016



Fonte: MTur (2017).

Para os turistas estrangeiros, o lazer é a principal motivação de viagem ao Brasil, tendo representado 56,8% do mercado internacional em 2016. Os turistas que viajam ao Brasil a negócios ou para participar de feiras e convenções representam uma parcela importante, mas o número vem diminuindo ao longo dos anos. Em 2016, por exemplo, esse segmento caiu 4% em relação a 2015.

A maioria dos turistas que vem ao Brasil em viagens a lazer não são os que mais gastam no país. Em 2016, esses visitantes gastaram, em média, US\$ 61,41 por dia, enquanto os estrangeiros que vieram a negócios deixaram no país cerca de US\$ 82,54. É nesse contexto que é preciso intensificar as ações para retomar a participação do Brasil no mercado internacional de eventos.

A Receita Cambial Turística, em 2017, registrou US\$ 5,8 bilhões (3,6% menor do que os US\$ 6 bilhões auferidos em 2016), um pouco abaixo da média (US\$ 5.982 milhões) computada dos últimos 10 anos.

A utilização do transporte aéreo no Brasil tem apresentado um crescimento excepcional. Em 2015, por exemplo, o número de desembarques domésticos mais que dobrou (97,8 milhões), em comparação com os resultados de 2006 (46,3 milhões). Em 2016, após sete anos de crescimento, o indicador apresentou redução (7,8%), em virtude da crise econômica. Já em 2017, o número de desembarques de passageiros nos aeroportos brasileiros voltou a crescer e registrou um aumento de 2,1% em relação ao ano anterior.

Tabela 1 – Movimento anual de passageiros (embarcados + desembarcados) - Brasil 2013-2017

Ano	Regular		Não Regular			Total	Var. % Anual
	Doméstico	Internacional	Doméstico	Internacional	Executiva/ Geral		
2013	100.096.641	1.730.120	2.566.492	112.058	1.213.439	105.718.750	-
2014	106.182.398	2.067.224	2.941.474	154.923	1.165.714	112.511.733	6,43
2015	106.056.769	1.961.216	2.851.306	116.346	1.053.258	112.038.895	-0,42
2016	98.846.868	1.613.751	3.004.534	123.605	950.666	104.539.424	-6,69
2017	101.848.281	1.881.169	3.702.674	121.119	936.708	108.489.951	3,78

Fonte: INFRAERO (2018).

Tabela 2 – Movimento anual de passageiros (embarcados + desembarcados) - Nordeste 2013-2017

Ano	Regular		Não Regular			Total	Var. % Anual	Participação na rede (%)
	Doméstico	Internacional	Doméstico	Internacional	Executiva/ Geral			
2013	29.059.491	753.566	669.766	38.202	152.093	30.673.118	-	29,01
2014	30.431.432	798.868	1.060.054	63.536	152.640	32.506.530	5,98	28,89
2015	29.676.628	824.932	1.096.548	31.901	106.121	31.736.130	-2,37	28,33
2016	27.424.035	775.454	981.643	11.784	91.610	29.284.526	-7,72	28,01
2017	28.661.200	932.296	1.225.016	24.594	91.760	30.934.866	5,64	28,51

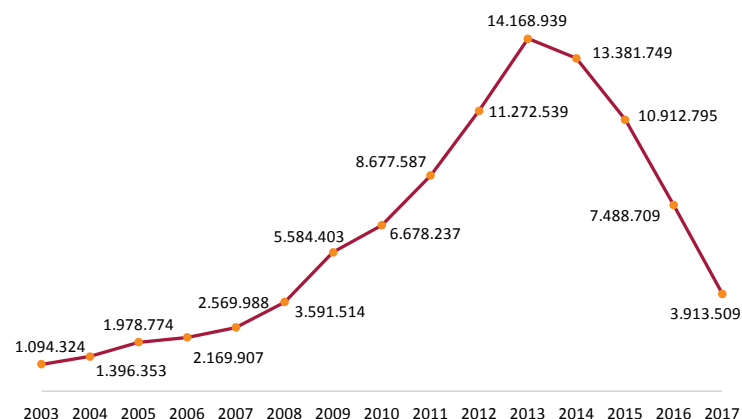
Fonte: INFRAERO (2018).

Outro indicador da expansão do turismo nacional é o volume de empréstimos concedidos pelos bancos oficiais (Caixa, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia e BNDES) às empresas do setor de turismo. As linhas de crédito destinam-se a construção e reformas de hotéis, bares, restaurantes, agências de turismo, parques temáticos e outras atividades relacionadas. De 2003 – ano de criação do Ministério do Turismo – até setembro/2017, os investimentos no setor totalizaram R\$ 94,8 bilhões.

O **Gráfico 4** demonstra que o maior volume de empréstimos foi concedido nos anos de 2012 a 2015, período preparatório para a realização dos megaeventos – Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016. Foram construídos e ampliados meios de hospedagem, aeroportos, além de realizadas melhorias para garantir a mobilidade urbana e acessibilidade para pessoas com deficiência, promovendo um salto de qualidade na infraestrutura básica e turística do País.

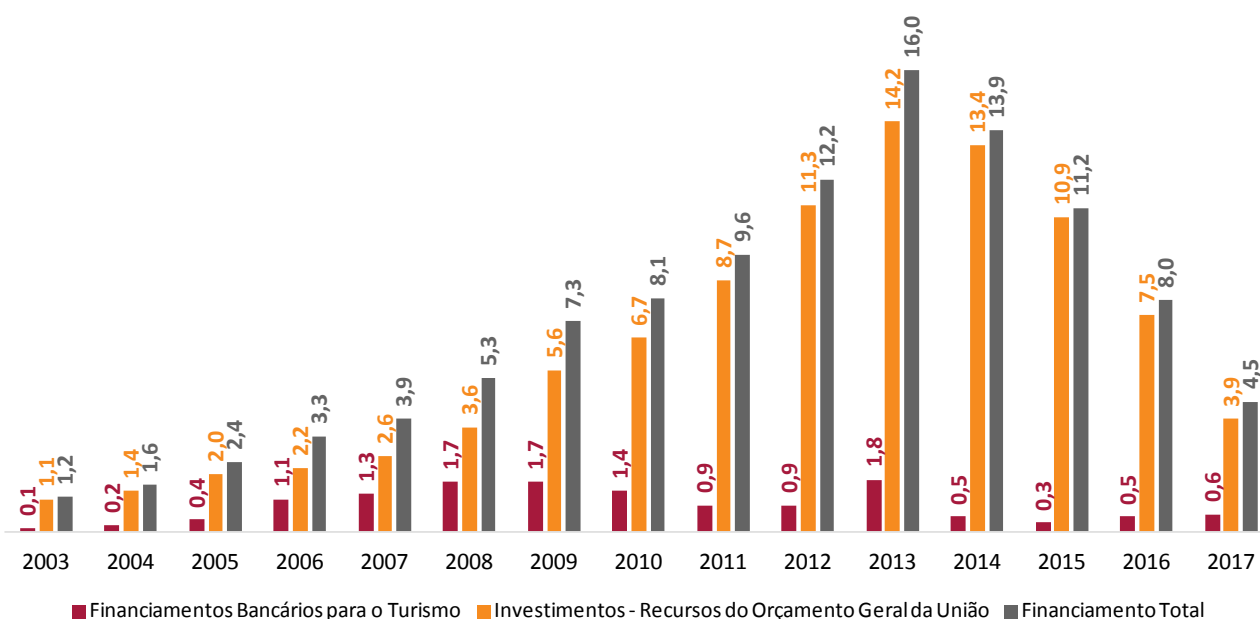
Nos anos de 2016 e 2017, observa-se uma queda na obtenção de financiamentos, reflexo da crise econômica.

Gráfico 4 - Financiamento para o turismo, realizado por Instituições Financeiras Federais (R\$ bilhões)



Fonte: MTur (2017).

Gráfico 5 - Recursos orçamentários destinados ao Turismo (R\$ bilhões)



Fonte: MTur (2018).

Quanto aos investimentos no setor, desde a sua criação, o Ministério do Turismo destinou R\$ 13,47 bilhões, recursos não onerados do Orçamento Geral da União, para investimentos em estruturação de destinos. Esses investimentos possibilitaram a implantação de infraestrutura turística pública, a elaboração de planos para desenvolvimento territorial do turismo e projetos de estruturação e ordenamento, por meio do Programa de Apoio a Projetos de Infraestrutura Turística e do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Nacional do Turismo – PRODETUR, mediante a celebração de contratos de repasse e convênios com entes federativos, envolvendo mais de 18,8 mil empreendimentos, dos quais cerca de 13 mil estão concluídos.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL

O último relatório do Fórum Econômico Mundial (WEF), intitulado *The Travel & Tourism Competitiveness Report* (TTCR), realizado em 2017, colocou o Brasil na 27ª colocação num ranking de 136 países analisados. A tabela a seguir mostra o ranking global dos dez primeiros classificados desde 2007 e do Brasil, que, em 10 anos, avançou 32 posições.

Tabela 1 - Ranking de competitividade internacional no setor de viagens e turismo

Países	2007	2008	2009	2010	2011	2013	2015	2017
Suíça	1º	1º	1º	1º	1º	1º	6º	10º
Alemanha	3º	3º	3º	2º	2º	2º	3º	3º
França	12º	10º	4º	3º	3º	7º	2º	2º
Áustria	2º	2º	2º	4º	4º	3º	12º	12º
Suécia	17º	8º	7º	5º	5º	9º	23º	20º
Estados Unidos	5º	7º	8º	6º	6º	6º	4º	6º
Reino Unido	10º	6º	11º	7º	7º	5º	5º	5º
Espanha	15º	5º	6º	8º	8º	4º	1º	1º
Canadá	7º	9º	5º	9º	9º	8º	10º	9º
Singapura	8º	16º	10º	10º	10º	10º	11º	13º
Brasil	59º	49º	45º	52º	52º	51º	28º	27º

Fonte: World Economic Forum (2018).

Gráfico 6 - Posição do Brasil no ranking de competitividade internacional

Posição Ranking

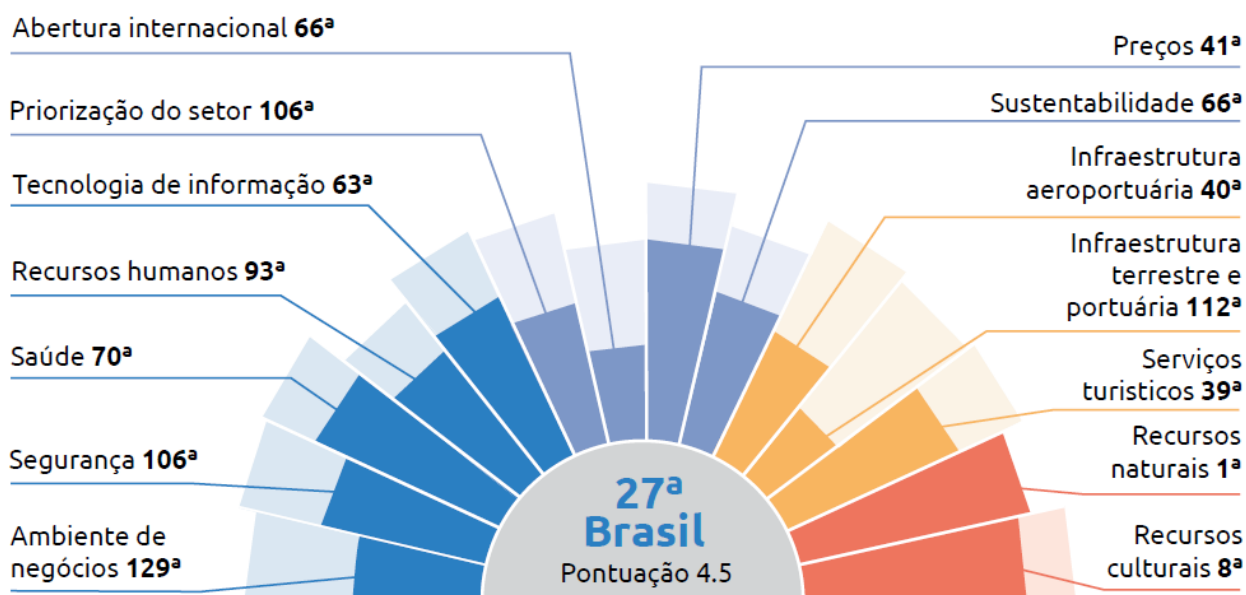


Fonte: World Economic Forum (2018).

Segundo o relatório, o Brasil é considerado o primeiro colocado do planeta no quesito diversidade de recursos naturais, além de se destacar como 8º classificado no item recursos culturais. No entanto, apesar desta vantagem

comparativa, no quesito “priorização do setor”, fica na 106ª posição e no item “ambiente de negócios”, em 129ª, devido à ineficiência do arcabouço legal, burocracia e impostos elevados.

Figura 4 - Classificação do Brasil nos indicadores de competitividade internacional



Fonte: World Economic Forum (2018).

Essas informações demonstram que os nossos melhores resultados (recursos culturais e naturais) são as potencialidades do nosso país. Já as outras variáveis são os pontos que precisam ser trabalhados e aprimorados.

4. PLANO NACIONAL DE TURISMO 2018-2022

O Plano Nacional de Turismo 2018-2022 é o instrumento que estabelece diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Turismo. O objetivo

principal do documento é ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo. Foi elaborado de forma coletiva, com o apoio das áreas técnicas do Ministério do Turismo, Embratur e agentes públicos e privados, por meio da Câmara Temática do Plano Nacional de Turismo, constituída dentro do Conselho Nacional de Turismo. Este item é dedicado a apresentar de forma sucinta as metas, diretrizes e linhas de atuação deste documento.

METAS

- **Meta 1: Aumentar a entrada anual de turistas estrangeiros de 6,5 para 12 milhões**

O turismo é o setor onde a diferença entre o potencial e o realizado fica mais nítida no Brasil. Apesar de todos os atrativos, o país recebe menos de 0,6% das pessoas que viajam pelo mundo e fatura apenas 0,4% do valor global movimentado pelo setor de viagens. Nesse sentido, medidas como o aumento da promoção internacional e do número de voos e a implantação de vistos eletrônicos para desburocratizar a vinda de estrangeiros para o país serão fundamentais para ampliar o número de turistas internacionais no Brasil.

- **Meta 2: Aumentar a receita gerada pelos visitantes internacionais de US\$ 6,5 para US\$ 19 bilhões**

Existe uma forte correlação entre o ambiente econômico e a expansão da atividade turística. Aproveitando o cenário de recuperação econômica em países considerados importantes mercados emissores de turistas para o Brasil e por meio da promoção de destinos e produtos turísticos segmentados, a exemplo do Ecoturismo, do Turismo de Aventura, Cultural, de Negócios e Eventos, entre outros, o Ministério do Turismo pretende incrementar a atração de turistas estrangeiros que permaneçam mais tempo no Brasil, visitem mais lugares e gastem mais durante sua estada.

- **Meta 3: Ampliar de 60 para 100 milhões o número de brasileiros viajando pelo país**

O mercado doméstico é a mola propulsora do turismo brasileiro. Em 2016, foram realizadas em torno de 200 milhões de viagens domésticas, segundo estimativa do MTur. Os gastos realizados nessas viagens representam 93,5% do PIB do setor de viagens e turismo no Brasil, enquanto que as internacionais contribuem com 6,5%. Para se ter uma ideia da dimensão e do potencial do mercado doméstico, atualmente, somente 60 milhões de brasileiros, menos de um terço da população, viajam pelo País.

- **Meta 4: Ampliar de 7 para 9 milhões o número de empregos no turismo**

O turismo impacta mais de cinquenta segmentos da economia, gerando emprego e renda para cerca de sete milhões de brasileiros. Com o aumento das viagens domésticas e do número de turistas internacionais no país, o mercado de trabalho do setor deverá se aquecer.

DIRETRIZES

Cada vez mais, destinos turísticos competem em escala global para atrair o interesse de viajantes de todo o mundo para visitarem seus atrativos. Da mesma forma competem entre si hotéis, agências e operadoras de turismo, transportadoras terrestres e aéreas e demais prestadores de serviços do setor. O turismo, assim como os mais diversos setores da economia, tem sido transformado pelas empresas de base tecnológica, que já surgem digitais. Inovação e a criatividade se tornaram ferramentas vitais.

- **Fortalecimento da regionalização**

A Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008 (Lei do Turismo), principal marco legal do turismo no país, definiu como um dos objetivos da Política Nacional de Turismo: promover, descentralizar e regionalizar o turismo, estimulando estados, Distrito Federal e municípios a planejar, em seus territórios, as atividades turísticas de forma sustentável e segura, inclusive entre si, com o envolvimento e a efetiva participação das comunidades receptoras nos benefícios advindos da atividade econômica.

- **Melhoria da qualidade e competitividade**

Para alcançar um patamar mais elevado em competitividade no setor de turismo, é necessária a implementação de políticas públicas voltadas à melhoria do desempenho do Brasil, no que se refere, especialmente, à abertura para o mercado internacional, ao ambiente de negócios, ao desenvolvimento sustentável, à segurança pública e à infraestrutura aérea, terrestre e portuária, para que o setor de turismo se torne um dos principais impulsionadores do progresso socioeconômico e para que o país ocupe posição de destaque entre os principais destinos turísticos mundiais até 2022.

Avanços significativos foram observados, mas ainda há muito que se fazer para possibilitar maior competitividade dos destinos brasileiros, como por exemplo, a melhoria nos serviços de segurança pública, a qualificação dos recursos humanos e a ampliação de investimentos governamentais ao setor.

- **Incentivo à inovação**

Embora existam diferentes definições sobre inovação, pode-se dizer que se trata de um conceito econômico e social que representa algo diferente do que já foi feito, ou seja, é a implementação de uma novidade. Inovação não está, necessariamente, ligada à tecnologia, mas implica na geração de valor para uma empresa ou para a sociedade. A Organização Mundial do Turismo considera a inovação como essencial para a competitividade e a sobrevivência econômica do turismo.

É importante, portanto, que o ator público incentive e apoie a inovação constante nas empresas do setor e, ao mesmo tempo, busque soluções legais para permitir a concorrência justa entre elas.

- **Promoção da sustentabilidade**

A Assembleia Geral das Nações Unidas declarou 2017 como o Ano Internacional do Turismo Sustentável. Vale ressaltar que a sustentabilidade no turismo é entendida de forma ampla, de maneira a garantir a preservação não apenas dos recursos naturais, mas da cultura e da integridade das comunidades visitadas. Esses princípios permeiam os planos nacionais de turismo e o Programa de Regionalização do Turismo.

Além da sustentabilidade ambiental sejam: a sustentabilidade sociocultural, que assegura que o desenvolvimento, preserve a cultura local e os valores morais da população, fortaleça a identidade da comunidade e contribua para o seu desenvolvimento; a sustentabilidade econômica, que assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficaz, garanta a equidade na distribuição dos benefícios advindos desse desenvolvimento e gere os recursos de modo que possam suportar as necessidades das gerações futuras; e, por fim, a sustentabilidade político-institucional, que assegura a solidez e continuidade das parcerias e dos compromissos estabelecidos entre os diversos agentes e agências governamentais dos três níveis de governo e nas três esferas de poder, além dos atores situados no âmbito da sociedade civil.

LINHAS DE ATUAÇÃO

Propõe-se a adoção de cinco linhas estratégicas:

- ✓ Ordenamento, gestão e monitoramento;
- ✓ Estruturação do turismo brasileiro;
- ✓ Formalização e qualificação no turismo;
- ✓ Incentivo ao turismo responsável; e
- ✓ Marketing e apoio à comercialização.

5. OPORTUNIDADES PARA O TURISMO NA REGIÃO NORDESTE

As condições naturais do Nordeste fazem da região um polo atrativo para turistas de todo o Brasil e do mundo. São cerca de 3.000 km de praias, associadas ao clima tropical, a uma gastronomia característica e a um rico artesa-

nato que tornam a região única.

Para que essa atividade obtenha êxito, é necessário uma infraestrutura adequada, que dê condições de acesso à região, como aeroportos e estradas. Também é fundamental a presença de redes hoteleiras, restaurantes com capacidade para atender a demanda, serviços de qualidade relacionados ao entretenimento e mão-de-obra capacitada para trabalhar no setor.

No transporte aéreo, as concessões recentes dos aeroportos de Fortaleza e Salvador, nas quais as concessionárias estão contando com financiamento do FNE, bem como a concessão prevista (PPI – Programa de Parcerias de Investimentos) de mais seis terminais da Região (Bloco Nordeste: Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Campina Grande e Juazeiro do Norte), abrem uma nova perspectiva de melhoria da eficiência e da capacidade operacional das operações aeroportuárias (passageiros e cargas), o que pode ser essencial para a atração de novos empreendimentos produtivos em diversos setores da economia, notadamente aqueles ligados aos serviços de turismo.

O hub aéreo da Air France-KLM e Gol, inaugurado no Ceará neste ano, abre portas para incrementar o turismo no Nordeste. Embora esteja em funcionamento há poucos meses, já é expressivo o crescimento de turistas na Região. No Ceará, por exemplo, houve aumento de 65% no número de visitantes estrangeiros de maio a setembro ante igual período de 2017, beneficiando setores ligados ao turismo e serviços. Como decorrência do aumento do fluxo de visitantes, serão criadas novas oportunidades em todo complexo turístico, com geração de emprego e renda na Região.

O Nordeste possui uma grande rede hoteleira, com empreendimentos que variam de pequeno porte até resorts de luxo. Apesar de ter passado por uma leve retração nos anos de 2015 e 2016, ocasionada pela crise econômica financeira do país, o setor vem retomando seu crescimento, inclusive com a construção de empreendimentos de padrão internacional, como o Hard Rock Hotel & Resort Fortaleza e o Hotel Fasano em Salvador.

O Banco do Nordeste possui linhas de crédito para os setores de turismo, comércio e serviços, voltadas tanto para o microempreendedor como para grandes empreendimentos e ações estruturadoras das atividades turísticas. Dispõe de recursos do FNE (PROATUR, MPE, Cartão FNE) e outras fontes.

Além disso, o BNB, em toda a sua história apoia o setor. Com o PRODETUR Nordeste (1994 – 2012), financiou grandes obras de infraestrutura, estradas e saneamento básico, recuperação do patrimônio histórico, preservação ambiental e capacitação da mão-de-obra, empreendimentos essenciais para a estruturação do turismo na região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. <http://investimento.turismo.gov.br/conheca-a-identidade-digital-do-governo.html>. Acesso em 08/11/2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo - 2018-2022: “Mais Emprego e Renda para o Brasil”**. Disponível em: <www.turismo.gov.br>. Acesso em 20 de dezembro de 2018.

CONCEITO.DE. <https://conceito.de/turismo>. Acesso em 11/12/2017.

CONJUNTURA EM NÚMEROS E GRÁFICOS – CÉLULA DE MACROECONOMIA - ETENE – BNB – Outubro 2017

CORIOLOANO, L. N, VASCONCELOS, F. P. & FERNANDES, L. M. M (orgs.). **Turismo e Prática de Responsabilidade socioambiental em empreendimentos turísticos no nordeste do Brasil**. Banco do Nordeste do Brasil Fortaleza, 2017.

EXAME. **EXAME Fórum Turismo debate potencial e desafios para o setor no Brasil**. Disponível em <https://exame.abril.com.br/brasil/exame-forum-turismo-debate-potencial-e-desafios-para-o-setor-no-brasil/>. Acesso em 03/12/2018.

LAFIS. Informação de Valor. Novo Relatório Setorial – **Hóteis e Turismo**. Julho de 2016.

LAFIS. Informação de Valor. Disponível em <https://www.lafis.com.br/economia/setores-da-economia-brasileira/setor-turismo>. Acesso em 26/12/2018.

TEMPOS DE GESTÃO. www.temposdegestao.com. Acesso em 20/11/2017.

WORLD ECONOMIC FORUM. Disponível em <https://www.weforum.org/>. Acesso em 02/12/2018.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. Disponível em <https://www.wttc.org/>. Acesso em 27/12/2018.

ANEXO - MAIORES EMPRESAS NO SETOR

Veja a lista dos vencedores do Prêmio o Melhor de Viagem e Turismo 2017/2018

- *Top of Mind*: CVC
- Estado: Santa Catarina
- Cidade: Rio de Janeiro
- Destino de praia: Florianópolis
- Destino de Inverno: Gramado
- Destino de ecoturismo: Bonito
- Parque Temático do Brasil: Beto Carrero World
- Parque Aquático do Brasil: Beach Park
- País: Estados Unidos
- Operadora de Turismo: CVC
- Operadora de Turismo de Luxo: *Queensberry*
- Operadora de Cursos no Exterior: STB
- Agência de Viagem Online: *Booking*
- Buscador de Ofertas: *TripAdvisor*
- Companhia Aérea Nacional: Avianca Brasil
- Companhia Aérea Internacional: *Swiss International Airlines*
- Estação de Esqui: *Vail* (Eua)
- Navio de Cruzeiro: *Silver Spirit*
- Parque temático no exterior: *Animal Kingdom/Disney*
- Hotel: Royal Palm Plaza
- Resort: Transamérica Comandaduba
- Hotel-fazenda: Mazzaropi
- Hostel: *Concept Design Hostel*
- Pousada: Jeribá
- Melhor fotógrafo de Viagem: Luciano Candisani

ANÁLISES SETORIAIS DISPONÍVEIS ANO DE 2018

- Aquicultura e pesca - 11/2018
- Indústria da construção civil - 11/2018
- Grãos: feijão, milho e soja - 11/2018
- Bovinocultura leiteira 2 - 11/2018
- Setor hoteleiro no Brasil - 11/2018
- Cajucultura - 11/2018
- Comércio 2018/2019 - 11/2018
- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira 1 - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Saneamento básico - 08/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Energia eólica - 08/2018
- Fruticultura - 07/2018
- Bebidas não alcoólicas - 07/2018
- Grãos - 06/2018
- Móveis - 06/2018
- Energia solar - 05/2018
- Bebidas alcoólicas - 05/2018
- Mel - 04/2018
- Carnes - 04/2018
- Saúde - 04/2018
- Algodão - 03/2018
- Alimentos - 03/2018
- Sucroenergético - 02/2018
- Shopping Centers - 02/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES EM ANDAMENTO NOVEMBRO/DEZEMBRO 2018

- Coco
- Construção civil
- Energia térmica
- Rochas ornamentais

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

- Diário Econômico
- Boletim de Avaliação
- Informe ETENE
- Informe Rural (1)
- Informe Macroeconomia, Indústria e Serviços (1)
- REN - Revista Econômica do Nordeste
- Revista BNB Conjuntura Econômica
- Livros
- Artigos
- Informações Socioeconômicas - Nordeste
- Informações Socioeconômicas - Estados e Municípios
- Projeções ETENE
- Nordeste em Mapas
 - Economia
 - Indicadores Sociais
 - Infraestrutura
 - Território

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>